

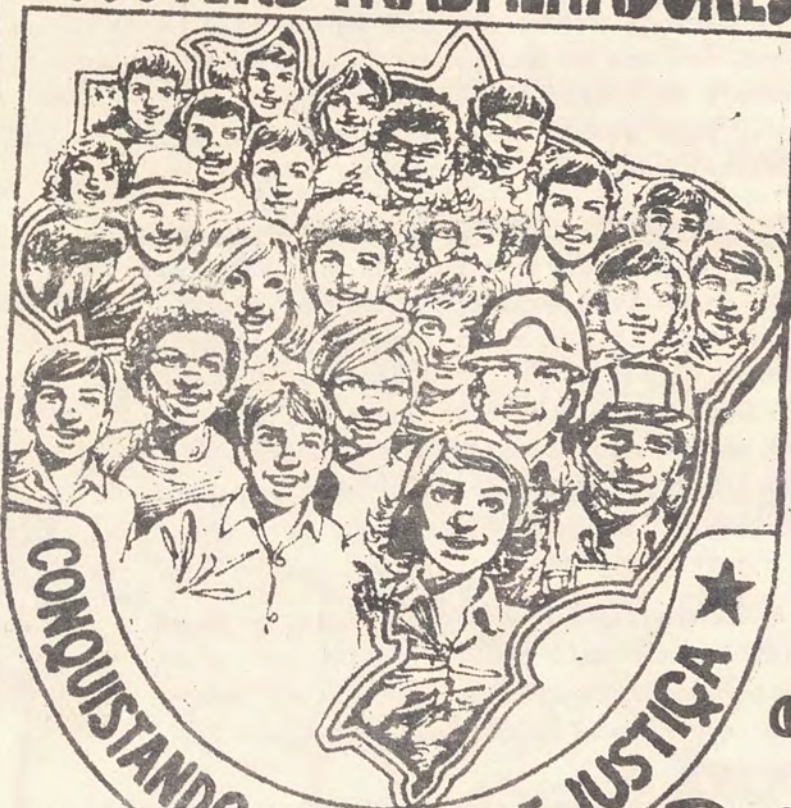
INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472

ANO 6 Nº 5

JANEIRO DE 1983

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



CONGRESSOS

de

BAIRROS

2. NOVO ANO: NOVA ESPERANÇA Tempo de Nascer de Novo !

Para aquele que tem Fé, todos os dias cantam as maravilhas do amor de Deus, nosso Pai, todos os dias nos dão provas abundantes de que Deus nos ama e põe confiança em nós.

No entanto o começo de um novo ano tem para todos nós qualquer coisa de novidade e nos oferece uma perspectiva de Esperança.

Começamos o novo ano com sentimentos de gratidão pelo que Deus nos deu no ano passado; também com sentimentos de abertura e de confiança em Jesus Cristo, único Salvador dos homens, para aquilo que, com a graça do Espírito Santo, vamos realizar neste ano que começa.

Como São Paulo, fazemos um esforço sincero para nos despojar do homem velho -marcado de egoísmos, ambições, mesquinhez, insensível ao sofrimento dos irmãos-, para aprendermos com Jesus Cristo a nos renovar no espírito de nosso entendimento, a nos revestir do homem novo que foi criado à imagem de Deus na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4, 20-24) -homem novo marcado de sensibilidade para a sorte dos irmãos, marcado do espírito de serviço, capaz de sacrificar-se generosamente para construir a paz, a justiça e a fraternidade.

A esperança, num ano que começa, está em nos identificarmos mais profundamente, mais conscientemente com Jesus Cristo, em tomarmos consciência de que nossa Fé deve ser sempre uma Fé transformadora.

Identificarmo-nos com Jesus Cristo implica numa identificação concreta com o corpo misterioso de Cristo que é a Igreja, que é o Povo de Deus, como este Povo é e existe na realidade dolorosa de nossa comunida



de.

Olhamos e amamos,
com amor profundo, este
Povo sofrido e bom que o
Pai entregou à nossa
preocupação de irmãos . . .



Daí por que assumimos como
nossas as causas deste Povo, para realizar a nossa parte
na construção da Paz.

Na convicção profunda de que somos colaboradores de
Deus (cf. Cor 3, 9), que mais do que Senhor, Criador, Juiz,
é Pai amoroso e cheio de misericórdia, que quer a nossa fe-
licidade, que amou tanto o mundo a ponto de sacrificar seu
Filho único (cf. Jo 3, 16), entramos no novo ano, que é um
ano de graça, que é um tempo oportuno, para assumirmos a
causa de Jesus Cristo que é sempre a causa do Povo de Deus.

**Feliz Ano Novo, meus irmãos,
minhas irmãs!**

(Mensagem de Ano Novo de nosso irmão-bispo, D. Adria-
no, extraída de " A FOLHA " - 01/01/83).



O "INFORMATIVO"
deseja aos seus leito-
res **PAZ**
e **FELICIDADE**
no novo ano!

4.

CATEQUESE

Duzentos e oitenta catequistas de nossa Diocese, estiveram reunidos no dia 19 de dezembro, no CENTRO de FORMAÇÃO, com o nosso bispo D. Adriano Hipólito.

O Encontro tornou possível o desejo do bispo de CONHECER e ENCONTRAR OS CATEQUISTAS de nossa diocese.

Os Catequistas puderam assim experimentar a imensa alegria de se encontrar pela primeira vez com o bispo diocesano.

A missão e os desafios do trabalho catequético fizeram parte das reflexões, porém o que mais enriqueceu o grupo foi a possibilidade de estar com D. Adriano e com ele trocar idéias, conversar, abrir o coração ao pastor e pai, ao irmão e companheiro de luta.

Ficou a proposta de um novo encontro para AGOSTO de 1983 onde iriam aprofundar o tema das VOCAÇÕES.

A CELEBRAÇÃO da EUCARISTIA, presidida pelo bispo, encerrou o dia e todos retornaram às suas comunidades mais encorajados, porque foram beber da fonte onde jorra a Palavra de Deus.



PASTORAL Litúrgica

5.

Em junho do ano passado estivemos reunidos no CENTRO de FORMAÇÃO, em um Curso intensivo sobre LITURGIA e COMUNICAÇÃO . O Pe. Nereu de Castro Teixeira lembrava-nos que PUEBLA afirmava que a "LITURGIA é, em si mesma, COMUNICAÇÃO" (PUEBLA, § 1086) e insiste em que se deva "oferecer aos presidentes das celebrações litúrgicas condições aptas para aprimorarem sua função e conseguirem uma comunicação viva com a Assembléia..." (PUEBLA, § 943).

O INFORMATIVO oferece aos seus leitores algumas imagens para a sua reflexão.

Que tipo de celebrante é você?



incomunicável?



robô?



polvo?

6.



folclórico?

desligado?



arqueólogo?

progressista?



(do Bilatim da Dica de S. Mateus - Es) *mascate?*

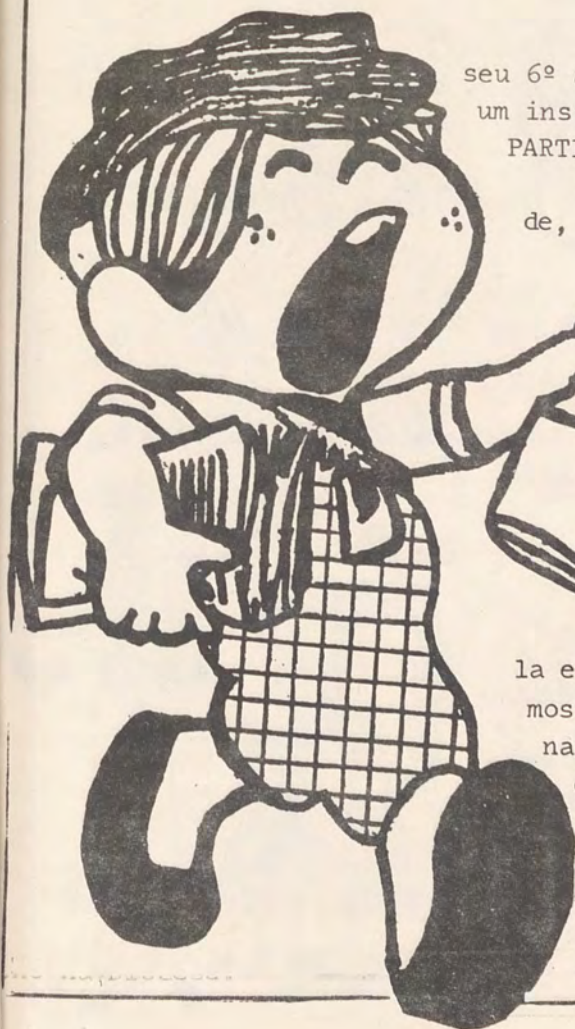
INFORMATIVO^{7.}

Leia

Divulgue

ASSINE

Renove sua Assinatura



O INFORMATIVO está aí em seu 6º ano e quer continuar sendo um instrumento de COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO em nossa Diocese.

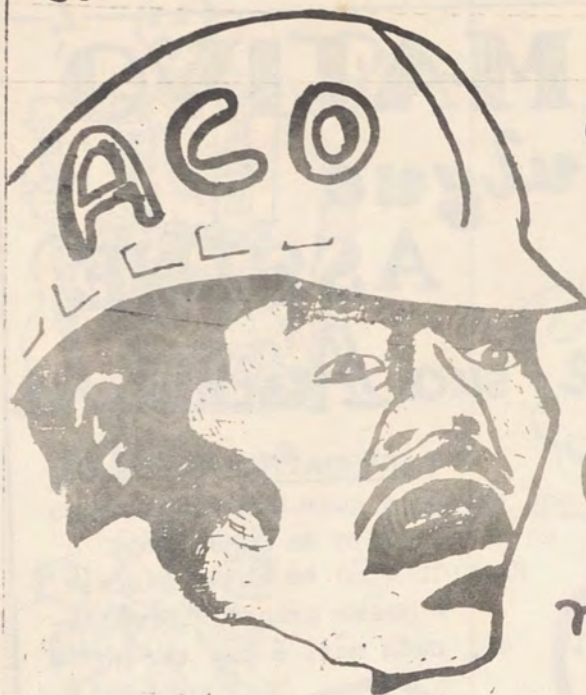
A nossa grande dificuldade, cada mês, é não ter NOTÍCIAS suas, leitor.

Não gostaríamos de entrar em 83, neste mesmo monólogo em que só a gente fala e você, amigo leitor, se ca

la e não responde e depois somos os primeiros a dizer que na diocese não há comunicação. Estamos esperando NOTÍCIAS da BASE, das COMUNIDADES e PARÓQUIAS.

Que 1983 seja o ano do DIÁLOGO e da COMUNICAÇÃO na Diocese.

8.



1983:
20 anos
da AÇÃO
CATÓLICA
OPERÁRIA
no Brasil

Para comemorar os 20 anos da **AÇÃO**
CATÓLICA **O**PERÁRIA no BRASIL,
será celebrada uma MISSA no dia **16 de Janeiro 16hs.**
na **Igreja Santa Luzia** do **Bairro da Luz**
onde a **ACO** começou na DIOCESE

"No ventre de Maria
Jesus se fez Homem.
Na oficina de José
Jesus se fez classe"
(D. Pedro
casaldáliga)



O CONGRESSO de JOVENS TRABALHADORES é uma ação que os jovens trabalhadores estão realizando em diversas cidades do Brasil. Aí irão colocar em comum os seus problemas, as suas aspirações em relação ao que querem e ver juntos o valor que têm diante disso tudo e sua capacidade de ação.

A JOC está convidando os JOVENS TRABALHADORES e também os seus companheiros de trabalho, de bairro, vizinhos para que participem dos CONGRESSOS de BAIRRO, que se realizarão nos meses de JANEIRO e FEVEREIRO, nos locais e datas abaixo relacionados.



C O N G R E S S O S D E B A I R R O S

- * CHATUBA: 30/01/83 - Igreja de SÃO JOSÉ
- * ENCANAMENTO: 30/01/83.
- * SÃO VICENTE: 06/02 - no antigo Colégio S. VICENTE de PAULA
- * PARQUE FLORA: 06/02 - no Colégio D. WALMOR
- * LOTE XV: 22/02/83.
- * POSSE: 20/02/83 - na Igreja da POSSE
- * PARACAMBI: 27/02/83.
- * ITAGUAÍ: 27/02/83.

A JOC conta com a participação de você que é JOVEM
TRABALHADOR !

3.º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

Riachão: A Palavra do Bispo-III

- NÃO SE PODERÁ
DIZER QUE ESTA
CRISE NA DIOCE
SE DE NOVA IGUA
ÇU É APENAS UMA
DIVERGÊNCIA EN
TRE UM PADRE E
O SEU BISPO ?

— Aqui julgo poder dizer, que é pouco imaginar apenas uma dificuldade pessoal entre mim e o P. Valdir. A crise é muito mais do que pessoal. Tem sua causa imediata e mais profunda, me parece, na doença do P. Valdir. E lembro àqueles que vêem semelhança entre este caso e o caso de dissidentes soviéticos condenados a clínicas psiquiátricas, lembro que o internamento do Padre Valdir e o diagnóstico aconteceram sem eu saber de nada, sem o nosso clero estar envolvido no assunto. Lembro que na diocese sempre reinou e reina um bom espírito de corresponsabilidade e de participação; que nosso clero e nossos religiosos têm espírito crítico mais do que suficiente, muito adulto, para não permitirem que o bispo manipule seu clero e seus colaboradores. A doença é a única explicação coerente e clara para o comportamento do P. Valdir. Não se trata de conflito pessoal comigo. Nos seus ataques violentos o P. Valdir procura atingir toda a Igreja, excetuando apenas o Papa atual. Para o P. Valdir, com o Papa João XXIII o diabo sentou-se no mais alto cimo da Igreja e ameaça destruí-la. Somente o P. Valdir e seus seguidores incondicionais poderão salvar o desastre fatal, pensam eles.

- O SENHOR MAIS ALGUNS BISPOS E MUITOS PADRES DA DIOCESE CELEBROU NO DIA 23 DE MAIO A "MISSA DA UNIDADE".

— Alguns jornais entenderam a nossa «celebração da unidade» como uma tentativa suprema e última de oferecer reconciliação ao P. Valdir. Certamente: estamos dispostos sempre à construção da Paz, a ser ministros da reconciliação. Mas a «celebração da unidade» visava a outra coisa: queria ser a expressão da unidade da Igreja universal em torno do Papa; da Igreja particular (a diocese de Nova Iguaçu) em torno do bispo; da Igreja paroquial em torno do vigário. Foi neste sentido que convoquei todas as paróquias e todos os padres da diocese a participarem da S. Missa que ia ser celebrada na paróquia do Riachão.

UNIDADE
EM QUE
SENTIDO ?

Mais de dez mil pessoas compareceram, portando faixas e cartazes que ressaltavam, nos mais diversos aspectos, o valor eclesial da unidade visível da nossa Igreja. Apesar da vaia ininterrupta de umas cento e tantas pessoas que seguiam o P. Valdir — não pararam nem sequer na hora da Consagração —

tivemos todos a impressão de que a idéia da unidade e seu contraste, a idéia da separação, ficaram bem ilustradas na celebração da unidade em união física e pessoal com o bispo, em união espiritual com o S. Padre. Tenho certeza de que nossa catequese, nos mais diversos níveis, tem de dar ênfase especial ao «mistério da unidade» de nossa Igreja. Também aqui se vê a importância do «espírito profético» ou do «senso crítico» que a conscientização procura transmitir: nenhum prestígio pessoal, nenhuma realização, nenhuma obra, nenhuma ligação afetiva, nenhuma fórmula, nenhuma tradição, nenhuma novidade, nenhuma ideologia etc. etc. deverá em tempo algum sobrepor-se e concorrer ou enfraquecer ou eliminar a nossa visão clara para o mistério da Fé que é a unidade visível da Igreja, com o Papa e sob o Papa (no sentido mais amplo) e com o bispo (em nível de Igreja particular). Também deve ficar bem claro que a minha função de bispo da Igreja católica só tem sentido pleno dentro da unidade com o Papa, com o colégio episcopal, com o Povo de Deus. E na linha de Jesus Cristo é em Pedro-Papa que se decide a unidade da Igreja. Era mais ou menos o que pretendia a «celebração da unidade» no dia 23 de maio.

- A "CELEBRAÇÃO DA UNIDADE" MELHOROU OU PIOROU A CRISE ?



- A NUNCIATURA ESTÁ INFORMADA DESTES FATOS ?



— Quis ser e foi um testemunho. Foi testemunho para quem, de coração aberto, se dispunha a viver concretamente a Igreja. Para o grupo fanático que, segundo declarou o P. Valdir fazia a «celebração da separação», a S. Eucaristia celebrada pelo bispo com mais três bispos, com mais de quarenta padres e com mais de dez mil pessoas em representação da diocese nada significou. Ou antes significou que é impossível a conciliação.

— O Nuncio Dom Carmine Rocco, falecido recentemente, sempre acompanhou de perto a evolução do Instituto Estrela Missionária. E com simpatia. Por isto mesmo sempre se esforçou em achar solução para as dificuldades. Dom Carmine sugeriu por ex. a transferência do Instituto para Ponta Grossa. Creio que a Nunciatura continua acompanhando a evolução do problema, embora eu mesmo não tenha referido nada ao atual Encarregado de Negócios.

- QUE ATITUDES TOMOU ATÉ AGORA A CNBB ?

— A CNBB não interfere nos problemas internos das dioceses. Mas não faltou até agora a solidariedade de Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário. Dom Ivo e outros membros da cúpula da CNBB nos têm dado apoio. Também muitos outros membros de nosso episcopado

- QUE BISPOS
SE MOSTRARAM
SOLIDÁRIOS ?



— Muitos. Quero ressaltar a presença de Dom Valdir, de Volta Redonda, de Dom Mário, de Duque de Caxias, de Dom Herminio, bispo resignatário de Governador Valadares, na celebração do dia 23 de maio. O Cardeal Dom Eugênio veio-me visitar e mostrar solidariedade, dispondo-se a nos ajudar no que pudesse. Dom Carlos Alberto, bispo de Campos, que tem um peso enorme para carregar, me escreveu linhas de amizade. Também Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo. Também Dom Cândido Padim. Será difícil recordar todos de memória. A solidariedade do episcopado é um fato.

- NUM CONTEXTO MAIS AMPLO, O QUE SUCEDE AGORA EM NOVA IGUAÇU NÃO ESTÁ SUCEDENDO TAMBÉM NA DIOCESE DE CAMPOS ? EM NITERÓI ? EM VOLTA REDONDA ?

— Todos os casos são diferentes. Há motivos e conotações muito diferentes de caso para caso. Mas no fundo são expressão de uma crise interna de Igreja e, enquanto esta Igreja encarnada participa do momento histórico, são expressão da crise do mundo moderno. Concedo que essas crises, que pertencem ao cotidiano de nossa Igreja, nos fazem sofrer muito, muito mais do que as perseguições externas. Mas olhadas em espírito de Fé, são crises purificadoras.

SEMPRE SE TRATA
DE PADRE QUE SE
REBELAM CONTRA
A AUTORIDADE DO
BISPO.

- POR QUE O
CASO DO PA-
DRE VALDIR
É DIFERENTE ?



— Não consta doença diagnosticada nos outros casos. Nem nos outros casos há uma oposição total à hierarquia. No caso do Riachão existe uma agressividade conquistadora, através do grupinho de pessoas fanatizadas, que, ao que sei, não aparece nas outras dioceses. Certo é que em todos os casos a Igreja sofre e realiza, em situações diversas, o mistério da cruz de Jesus Cristo que é loucura para uns e escândalo para outros.

- O SENHOR PODE PROVAR QUE SE TRATA DE UM DOENTE MENTAL ?

— Basta ler os escritos do P. Valdir do mês de março para cá, os artigos que manda para os jornais (ao que sei, somente um jornal de Nova Iguaçu os tem publicado), as cartas, as declarações, as entrevistas, para ver a doença concretamente. Apesar da lucidez aparente. Mas há a declaração autêntica da autoridade responsável. Já me referi a isto, quando citei o comentário do Jornal do Brasil, de 25-05-82 intitulado: «Clínica da Gávea confirma».

continua
no próximo
número...

AUXILIARES DA Eucaristia



Mais de 80 AUXILIA
RES da EUCARISTIA estive-
ram reunidos no dia 12 de
dezembro, no Centro de For-
mação, em Moquetá, para o
último encontro do ano, em
nível diocesano.

O 1º aconteceu em
maio e na ocasião a reflexão girou sobre a CELEBRAÇÃO da
PALAVRA; neste refletiu-se sobre a Pastoral dos Enfermos.

Em grupos, os Auxiliares da Eucaristia discuti-
ram as propostas da COMISSÃO DIOCESANA de LITURGIA para o
Encontro. Uma primeira pergunta questionava sobre as quali
dades que o Auxiliar precisa ter para o atendimento aos do
entes.

Humildade, paciência, obediência ao mandato de
Cristo, falar pouco e ouvir muito, ser forte, amigo, com-
preensivo, não mostrar preconceito ou repulsa diante de
doença contagiosa, sinceridade, foram qualidades apontadas
pelos grupos.

Uma segunda pergunta queria saber o que signifi-
ca a Igreja para o doente e o que significa o doente para
a Igreja. A Igreja, responderam então, significa a solida
riedade da comunidade para com o irmão enfermo; significa
o Cristo que cura e vence a doença, a dor e a morte.

O enfermo significa para a Igreja a presença do
Cristo sofredor; o enfermo completa o que falta à paixão
do Senhor; pelo sofrimento ele se faz participante do so

frimento e das lutas dos agentes de pastoral, padres e bispos perseguidos, presos e mortos pela causa do Evangelho.

Irmã Jane, que dirigiu o plenário, completou as respostas com uma breve exposição da teologia do sofrimento e da doença, além de oferecer pistas para a ação.



Um segundo momento do Encontro, foi coordenado por Catarina e Jorge e visava mais o serviço de atendimento aos doentes. Descobriu-se que a Comunhão é levada aos doentes nas primeiras sextas-feiras do mês ou aos domingos após a missa. Algumas comunidades optaram pela ida à casa do doente em grupos. Antes de partir rezam juntos e saem para a missão. Na casa do enfermo fazem uma pequena celebração e a comunhão é dada. Uma outra preocupação é a de comunicar ao padre os casos em que o doente precisa da CONFISSÃO ou da UNÇÃO dos ENFERMOS. Este trabalho é feito em geral por legionárias da Legião de Maria, senhoras do Apostolado ou pela Equipe da Pastoral de Saúde.

Há comunidades que se ocupam também de preparar as famílias para um melhor acompanhamento do enfermo e de procurar solucionar problemas de higiene, documentação, INPS, posto de saúde, alimentação.



Antes da Oração espontânea, que encerraria o encontro, foram feitas ainda muitas perguntas que depois de discutidas não ficaram sem respostas. O Grupo saiu do Encontro com promessas de criar a Past. de Saúde nas CEBs.

Vocações e Missões

15.

A REUNIÃO MENSAL de PASTORAL, realizada em MOQUETÁ, no dia 04 de janeiro de 1983, avaliou o trabalho e os objetivos da COMISSÃO DIOCESANA de Vocações e Missões, da qual participam, entre outros, as irmãs Nera, Paula e Ana Clara, Pe. Valdir, o seminarista Porfírio e Marina.

O "INFORMATIVO" apresenta aos seus leitores um pouco do que foi esta avaliação.

Histórico :

1970 - 1ª Fase: ACOMPANHAMENTO de SEMINARISTAS

Pe. Pedro, Geraldo e Valdir Ros davam assistência aos seminaristas da diocese.

1975- 2ª Fase: ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

- formação de uma Equipe
- projeto Igreja-Irmã com a diocese de Bom Jesus da Lapa.

1978- 3ª Fase: ANIMAÇÃO VOCACIONAL

- ANO VOCACIONAL (1980)
- Casa dos Seminaristas no MANHOSO.



vem e segue-me

16.

Atividades:

- * 2 RETIROS anuais: em Fevereiro de ANIMAÇÃO; em Setembro, de APROFUNDAMENTO
- * 1 ENCONTRO mensal: para DESPERTAR (1º Domingo, no CEPAC).
- * PLANTÃO semanal: 4ª Feira, no CEPAC.
- * HORA SANTA VOCACIONAL (1ª sexta feira)
- * MÊS VOCACIONAL: Cocentração/ Caminhada.
- * DOMINGO das MISSÕES
- * SUBSÍDIOS (Hora Santa, Dia Mundial das Missões, Ordenações, concentrações)

VEN E
SEGUE-ME



Ano Vocacional - 1983

Como sugestões para a preparação do Ano Vocacional ficou decidido que a ABERTURA se dará no dia 24 de abril em nível diocesano, porém celebrado nas paróquias.

Para os meses de Agosto, Setembro e Outubro achou-se por bem intensificar as comemorações e reflexões.

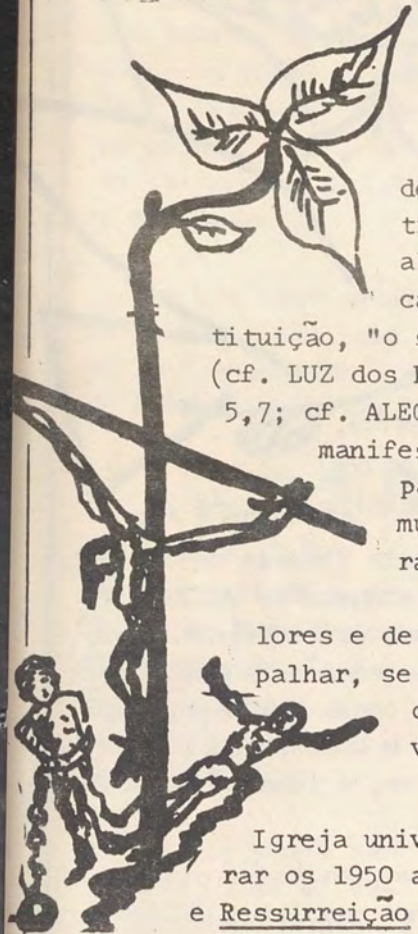
A idéia de criar uma Equipe diocesana para representar as regiões, visitar paróquias e CEBs e motivar o ano vocacional também foi aceita.

Ficou ainda a proposta da realização de concursos vocacionais de música, teatro, poesias, cartazes...

ENVIAI, SENHOR, OPERÁRIOS

1983: Um Ano Cheio.

D. Adriano, bispo diocesano.



Já sabemos que o ano de 1983 será cheio de celebrações extraordinárias, além das ordinárias, além das cotidianas. Numa Igreja rica de valores, que é, por divina instituição, "o sacramento primordial da salvação" (cf. LUZ dos POVOS 48,10; 59,1; cf. AOS POVOS 1,1; 5,7; cf. ALEGRIA e ESPERANÇA 45,6), a riqueza de manifestações e de celebrações não deve espantar. A Igreja se faz presente de muitas maneiras. Age de muitas maneiras.

Mas essa riqueza de valores e de manifestações pode confundir a atrapalhar, se não conservarmos a visão clara para o que é essencial e deve sempre motivar, unir.

1983 será, em nível de Igreja universal, um ANO SANTO, para comemorar os 1950 anos da Redenção, da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. É um ano jubilar.

Assim determinou o Santo Padre, vendo no Ano Santo uma revitalização de muita coisa que se esvaziou, uma renovação de muita coisa que envelheceu, um aprofundamento de muita coisa que se superficializou, uma descoberta das dimensões concretas, existenciais de nossa Fé católica.

Em nível nacional, 1983 será o ano da CAMPANHA da FRATERNIDADE que tem como tema a

18.

a fórmula provo
cadora: "FRATER
NIDADE - SIM ;
VIOLENCIA - NÃO "
e também o Ano das
Vocações.

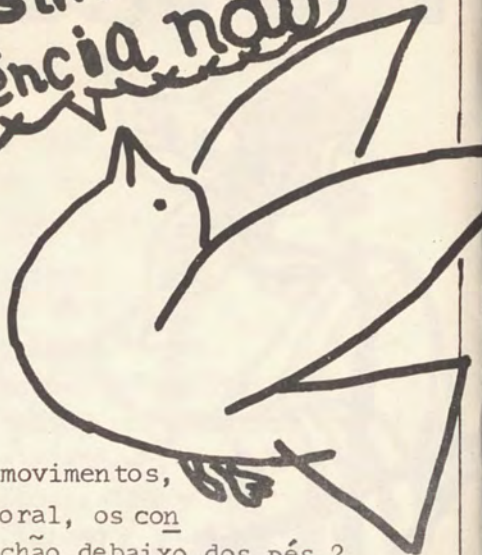
Em nível diocesano
celebramos em novembro de
1983 nossa ASSEMBLÉIA PASTORAL
que, esperamos, será um passo
importante para nossa caminhada
Pastoral.

Não nos sentimos atrapalhados com tanta coisa? Ainda
há as iniciativas correntes, os movimentos,
as organizações, o programa pastoral, os conselhos etc. etc. Não perdemos o chão debaixo dos pés ?

Para aproveitar devidamente esta riqueza de 1983,
como, em geral, a imensa, inesgotável riqueza de nossa Igreja,
temos de conservar claros uma pessoa de referência absoluta,
que é Jesus Cristo, e pontos de referência indiscutíveis
como são basicamente o serviço, a opção pelos pobres, a
construção da Paz, a missão profética, a unidade da Igreja
visível garantida pelo sucessor de Pedro, a identificação da
Igreja com o Povo de Deus, etc.

Temos de afirmar sempre de novo, em todos os tons
e alturas, em todos os ritmos e melodias que Jesus Cristo é
o único salvador dos homens; o único medianeiro entre a humanidade
e o Pai; nossa única esperança. Com imensa alegria pega
mos sempre de novo nos livros santos, para reconfortar e
realimentar, para dimensionar e aprofundar, para purificar e
concretizar a nossa Fé. Sempre de novo lemos aqueles profundos
e claríssimos capítulos do Evangelho de São Mateus (cap.
5 a 7) nos quais o evangelista, de maneira habilíssima, nos
apresenta um como resumo do programa salvífico de Jesus Crisis

Fraternidade
sim
Violência não



to, síntese admirável e prática que não tem similar em toda a literatura religiosa.

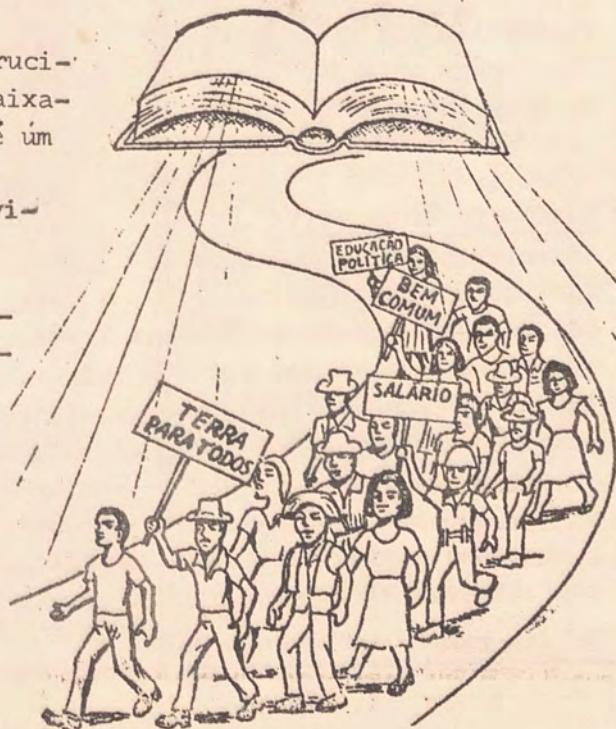
Sempre de novo lemos o admirável discurso de Jesus sobre a missão dos discípulos, nossa missão (Mt 9, 35-11,1) ou sobre a despedida do Mestre (Jo 13, 31 - 16,33). Se concentrarmos nosso esforço pastoral e nossas celebrações em Jesus Cristo -que é de fato o centro e o meio da história da salvação e da Igreja -, não corremos perigo de confusão e de dispersão.

A isto juntamos nossa fidelidade incondicional ao Povo de Deus, que é um Povo santo e sacerdotal, que é um Povo escolhido e messiânico, que é um Povo crucificado e esperançoso da Ressurreição.

Este Povo nós o encontramos vivo e dinâmico, martirizado e crucificado, no Povo da Baixada Fluminense, que é um lugar escolhido por Deus para nossa atividade pastoral.

Quanto havia que dizer a este respeito. O artigo vale como pista de REFLEXÃO e MEDITAÇÃO, de ORAÇÃO e de AÇÃO PASTORAL.

PARTICIPAÇÃO DE TODOS



LIVROS

LIVRO

LIVROS

* COMUNIDADES ECLESIAIS DE
BASE NA IGREJA DO BRASIL

CNBB - Edições Paulinas.

(Documentos da CNBB - 25)

- As CEBs constituem hoje, em nosso país, uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja e, por motivos diversos vai despertando o interesse de outros setores da Sociedade. O documento é de autoria do CONSELHO PERMANENTE da CNBB e datado de novembro de 82 e trata a origem e a caminhada das CEBs, a sua eclesialidades e aspectos da Pastoral; a CEB e os pobres; luta comum pela justiça e os Movimentos Populares; coordenação e responsabilidade...

* A NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA

Secretariado Nacional de Justiça e Não-Violência - Edições Paulinas. Este livro de 62 páginas, faz parte da COLEÇÃO "DESPERTA" e questiona o como abordar o problema político a partir da Fé. Como amar o inimigo e, ao mesmo tempo, viver o conflito social? A obra parte das razões teológicas da

não-violência e apresenta estratégias da não-violência ativa. Bom para quem quer aprofundar o tema da CAMPANHA da FRATERNIDADE - 83.

* A EUCHARISTIA QUE CELEBRAMOS - Pe. Joviano de Lima Junior - Ed. Paulinas.

- Explicação popular da Missa para quem deseja participar ativamente da Eucaristia.

* A FESTA DO POVO - Jorge Cláudio Noel Ribeiro Jr. - Vozes

- Festa, futebol, religião tidas como alienações, são na verdade manifestações de resistência do Povo. Convivendo com o Povo da periferia, o autor, apresenta conclusões para uma Pedagogia de Resistência, e de como as festas populares podem ser caminhos de luta e de libertação.

LIVRARIA DO CEPAC

R: Cap. Chaves 60 N. IGUAÇU.

Tel: 767-0472

*Podem ser impressos
+ Adriano, hips lousado
Nova Iguaçu, 18.04.83*